



## **PIBID EXPLORANDO AS POTENCIALIDADES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

*Daiane Alves Ribeiro, Fernanda Ferreira Araújo, Dayse Magna Santos Moura, Sara Antunes De Souza, Tainã Ferreira Da Rocha, Larissa Gonçalves Oliva*

### **INTRODUÇÃO**

#### **Explicitando a importância da utilização das TIC no ambiente escolar**

O presente estudo se propõe a apresentar reflexões sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para potencializar o processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - AIEF. Explorar as potencialidades das tecnologias como recursos didático pedagógicos na escola incentiva um processo de ensino e aprendizagem significativo. Portanto faz-se necessário incentivar a criticidade de forma transformem as TIC em instrumentos potencializadores também da consciência cidadã.

É foco de grandes discussões na atualidade o uso das TIC na educação, sendo que na visão de autores como Moran (2002), Belloni (1991), Lévy (2010,) e outros o uso de TIC no ambiente escolar, em especial do computador, nota-se a inclusão de indivíduos em processo também de desenvolvimento da sua cidadania, integrando saberes valiosos à prática educativa, possibilitando ao professor uma ação pedagógica de qualidade, estruturando o ensino e melhorando o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva o presente artigo aborda a o como explorar as potencialidades das TIC para alfabetizar e letrar. Este tem como foco, sobretudo apresentar, o uso e a incorporação dessas tecnologias como uma proposta inovadora possibilitando abrir novos horizontes no processo de criação e transformação da realidade educacional vigente.

Segundo Lorenzato (1995) as TIC interferem no processo de ensino e de aprendizagem, e a partir dessa utilização os objetivos pretendidos e o conteúdo a ser ensinado promovem considerável facilidade na construção do conhecimento. Importante salientar que tornou-se necessário e em alguns casos imprescindível esse uso, posto que diante das mudanças ocorridas no meio educacional, dando relevância do ato de ensinar. Na visão de Moran que comunga da mesma do autor afirmando que as TIC inovaram as ações pedagógicas sem ter mexido no que é essencial, evoluindo a concepção de professores e alunos no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, pois “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos”. (2000, p. 63).

O processo de alfabetização contemplando a parceria com as TIC se constitui em um tema bastante discutido na comunidade de educadores e pesquisadores da educação, preocupados com esse aprendizado, fomentando algo mais presente e real na vida do alunado. Segundo Emília Ferreira as mudanças tecnológicas e sociais trouxeram maiores exigências ao trabalho de alfabetização, pois vivenciamos uma revolução nas práticas de escrita advindas da era digital, por isso a escola deve tirar proveito desses avanços em benefício do aprendizado dos alunos durante o processo de alfabetização. As diferentes oportunidades de interação com mídias e tecnologias ofertadas para as crianças podem despertar o interesse e a investigação por parte das mesmas no que tange aos conhecimentos de língua e processo de alfabetização. O aprendizado também se torna mais prazeroso e interativo, já que é muito difícil para escola competir com todo aparato tecnológico que envolve atividades extraescolares e que chamam muito a atenção. O corpo docente não podemos mais se ater, somente às práticas tradicionais, embora a própria escola seja resistente as mudanças, mas é importante e necessário avançar de modo que ainda sejam capazes de despertar nos aprendizes uma postura crítica em suas leituras, que sejam capazes de ler nas entrelinhas dos textos e imagens as mensagens subliminares que os façam refletir fazendo com que se tornem pessoas alertas e cada vez mais críticas.

#### **Explorando as potencialidades das TIC na Alfabetização e Letramento**

Repensar os caminhos da alfabetização no Brasil é necessário, principalmente quando se considera os números alarmantes mostrados continuamente via mídias em relação ao baixo desempenho escolar e também o número ainda significativo de analfabetos. Buscar novos caminhos para o ensinar e aprender nos Anos Iniciais



do Ensino Fundamental - AIEF é uma ação que possibilita o enfrentamento de problemas diversos, de modo a envolver o aprendente nesse processo, aguçando seu interesse em relação ao mesmo.

Dentre as diversas possibilidades que os meios de comunicação oferecem para o campo educativo, as áreas que lidam com imagens e animação - tais como os games, por exemplo - são uma das mais atrativas, principalmente para o público infanto-juvenil. Espera-se que a alfabetização tendo como suporte as TIC com recurso didático pedagógico venha romper com a linearidade do discurso da aula tradicional e represente de fato, a edificação da cultura dos jogos e da tecnologia como elementos de suporte fundamental para a educação, criando assim alternativas que mobilizem os aprendentes das mais diversas faixas etárias visando uma perspectiva de educação para todos. Segundo Moraes (2002) cabe ao professor, como mediador do processo de ensino apropriar-se destas ferramentas para que o aluno usufrua da diversidade dessas possa ampliar com isso, suas possibilidades de escolha.

Considerando a idade de cada criança, percebe-se o discernimento em relação às TIC, crianças que já leem e escrevem tem experiência e sabem usar de forma mais crítica e cabe ao professor auxiliem no processo descobrimento do que são essas tecnologias e ajudar a usar de forma a realizarem atividades práticas, através de softwares, sites com jogos e atividades interativas, de modo que apresentem a essas crianças que ainda estão no início do sistema de escrita o hábito de utilizar essas tecnologias.

Cada aluno é único, com realidades e conhecimentos diferentes e, como tal, precisa ser respeitado, dessa maneira é preciso conhecer cada um para que as práticas pedagógicas sejam direcionadas, tanto ao que conhece, como aos que não conhecem as tecnologias e mídias. Ensinar como realmente utilizar essas TIC para maior ascensão cognitiva e não apenas curiosidades sem sentidos.

Alguns softwares de jogos configuram-se diferentes e promovem o exercício de controle do mouse e teclado favorecendo a digitação, o desenho, a pintura, os jogos matemáticos envolvendo as quatro operações, jogos de estratégia, dentre outros. Esses ajudam de sobremaneira à coordenação-motora do alunado que está no início do processo de alfabetização, facilitando o desenvolvimento cognitivo e as descobertas de novas experiências aos que estão avançando nesse processo. Com as novas tecnologias, os jogos eletrônicos, estes classificados por Mendes, como videogames, mini games, simuladores, games de computadores e fliperamas, proliferam e passam a ser utilizados em massa pelos jovens e crianças na sociedade moderna. Observando crianças e jovens utilizando esses recursos percebe-se como a magia dos elementos visuais e comunicacionais inseridos na interface desses artefatos fazem com que haja maior interação, envolvimento e motivação usuário. Há de fato uma aprendizagem significativa, pois os jogos sempre partem de um raciocínio lógico, assim como de resoluções de problemas, possibilitando assim ao usuário entender a lógica e a narrativa do mesmo e que objetivo se busca. Com o advento das TIC, mais propriamente do computador, entendemos que ficou muito mais fácil a questão do letramento, tão importante para a nossa cultura. Através delas, ter-se-á acesso a diversos materiais de qualidade e ampla variedade de portadores de texto para apoiar a mediação do professor, tornando-se uma prática pedagógica comum. Em busca de uma nova metodologia de alfabetização para crianças, jovens e adultos, os meios de comunicação (rádio, tv, Internet e outros) permitem pensar de modo diferente e inovador o processo de alfabetização, rompendo com o marasmo tão criticado Rodrigues e Araújo “Os meios de comunicação dão impulso à inovação do ensino. ‘É a troca da abordagem tradicional – baseada na fala do professor à frente da sala de aula- pelo uso de mídias que favorecem o trabalho em grupo mais ativo, dinâmico e criativo em todas as disciplinas” (2007, p. 4).

O uso de novas tecnologias na escola possibilita imergir o aprendente num universo novo, interessante e interativo, no qual ele se vê como sujeito de sua aprendizagem, o oposto da forma tradicional de ensino, pois de acordo com Melo “...a riqueza dos processos de comunicação humana pressupõe o uso de um simbolismo vasto e diferenciado que ultrapassa o universo alfabético do texto escrito” (2007, p. 4). Juntar imagens, sons, conceitos, permitir interatividade, trabalhar a aprendizagem de forma lúdica, dinâmica, criativa é algo que é possibilitado pelo uso das TIC no campo da educação.

## Considerações Finais

Para enfrentar os desafios que a ação docente impõe atualmente, precisamos estar abertos a adaptação de novos instrumentos, ritmos e concepções em torno do ato de ensinar e aprender, impostos pelas transformações tecnológicas da atualidade. É necessário, então, que se tenha contato com os recursos digitais com a finalidade de segundo Kenski “criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens,



de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes”. (1998, p.61)

A ação docente, na “Era Digital”, se constitui em novos desafios, permanentemente, visto que os alunos, nativos desta realidade, pensam, comunicam-se, aprendem de forma diferente e estão em constante transformação. Diante disto é importante conscientiza-se de que a função do professor é a que se pode reafirmar através das reflexões, que afirmam que estes tem o papel de mediadores, orientadores, aprendizes parceiros, construindo conhecimentos em cooperação com os alunos, sua função em suma é buscar efetivar esses conhecimentos para efetivar as mudanças necessárias na prática, pois, acredita-se que dessa forma pode-se atender as exigências educacionais da atualidade.

A tecnologia na educação vem crescendo em grande escala e essa importante presença tem se apresentado como uma grande parceria no processo de ensino, facilitando e oferecendo subsídios ao processo de ensino e aprendizagem. Os alunos também encontram um desafio ainda maior quando se deparam com a explosão de informações, que devem ser filtradas, posto que distinguir as informações é uma etapa importante do processo e esses devem questionar e estarem preparados para buscar novas possibilidades para montar, desmontar e remontar essas informações de acordo com o contexto.

As TIC em ambientes educativos, principalmente a partir da utilização de jogos, são essenciais nos processos educativos e de desenvolvimento do ser humano. Considerando que a escola não pode estar alheia às tecnologias emergentes, devemos integrá-las para que, com a interatividade por elas proporcionadas e aliadas aos jogos, possamos tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente, atrativo, interativo e significativo. Nesse sentido é necessário e urgente utilizar as TIC como aliadas no processo de ensino junto aos alunos de hoje considerados *nativos digitais* e em muitos casos com facilidades e habilidades muitos maiores do que os próprios docentes superando seu uso.

No bojo desse uso e importância do uso das TIC no meio educacional e de modo a valorizar o que se tem de mais moderno e valorizando o conhecimento e habilidades dos alunos da atualidade, de fato as TIC demonstram um grande potencial na escola, viabilizando e valorizando a função social que tem, capaz de despertar uma postura crítica, incentivar a criticidade de forma que usá-las como instrumento potencializador favorece também o fortalecimento cada vez maior da consciência cidadã.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Mirian Abreu de Souza. A Alfabetização e o Letramento com apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação.
- BECKER, Fernando. Conhecimento: transmissão ou construção? IN: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; MARTINS, Pura Lúcia O. (ORGS.) “Conhecimento local e conhecimento universal: a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e artes”. Curitiba: Champagnat, 2004.
- DIDONÊ, Débora. Falta cultura digital na sala de aula. ”Revista Nova Escola”. Edição 200. Editora Abril, Ano XXII, março de 2007.
- DEMO, Pedro. Formação permanente e tecnologias educacionais/Pedro Demo, - Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- \_\_\_\_\_. Novas tecnologias auxiliam na alfabetização de crianças. Disponível em <http://www.ticeducacao.com.br>. Acessado em Abril de 2011.
- FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental; GELLER, Marlise; SILVEIRA, Sidnei Renato. Desenvolvimento de Jogos Educativos Digitais utilizando a Ferramenta de Autoria Multimídia: um estudo de caso com o ToolBook Instructor. Novas Tecnologias CINTED-UFRGS na Educação. V. 4 Nº 1, Julho, 2006.
- FEREIRO, E. Cultura escrita e educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.
- \_\_\_\_\_. “Alfabetização e cultura escrita”, Entrevista concedida à Denise Pellegrini In Nova Escola – A revista do Professor. São Paulo, Abril, maio/2003, pp. 27 –
- KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias, O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Disponível em <http://www.uab.furg.br/mod/resource/view.php?id=14932> Acessado em 19 de setembro de 2011
- MELO, José Marques. Comunicação social: da leitura à leitura crítica. IN: SILVA, Ezequiel Theodoro e ZILBERMAN, Regina. “Leitura: perspectivas interdisciplinares.” São Paulo: Ática, 2000.
- MENDES, Cláudio Lúcio. “Diversão, poder e subjetivação.” Campinas, SP: Ed. Papirus, 2006.



**FEPEG** | FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



- MORAN, Jose Manuel. et al. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica., 3ª ed, Campinas, Papirus 2001.
- \_\_\_\_\_. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá / José Manuel Moran, – Campinas SP: Papirus, 2007. – (Papirus Educação)
- MORAES, R. de A. Rumos da informática educativas no Brasil. Brasília: Plano, 2002.
- \_\_\_\_\_. Informática na Educação/Raquel de Almeida Moraes. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- RODRIGUES, Sandra H. e ARAÚJO Verônica. Alfabetização na era digital: olhos e ouvidos. Fundação Joaquim Nabuco. Abril 2007.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 1998
- SOUZA, Aguinaldo Robinson de; YONEZAWA, Wilson Massashiro; SILVA, Paula Martins da. Desenvolvimento de habilidades em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por meio de Objetos de Aprendizagem. Capítulo 5. Objetos de Aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico, SEED/MEC, 2007.
- VALENTE, José Armado. Diferentes usos do computador na educação. Disponível em [www.proinfo.mec.gov.br/uplad/biblioteca/187.pdf](http://www.proinfo.mec.gov.br/uplad/biblioteca/187.pdf). acesso em 24Out2008
- VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos Processos Superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1998-2003